

SAÚDE DIGITAL E AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Nildete Vargas Pozebom^{1,*} , Karin Viégas¹ 

RESUMO

Objetivo: sintetizar a produção científica relacionada à saúde digital em estomias para a promoção do autocuidado. **Método:** revisão integrativa com pesquisa em bases de dados on-line, buscando responder a seguinte questão norteadora: Quais são as abordagens digitais utilizadas para o ensino do autocuidado de pacientes com estomia identificadas nas publicações? **Resultados:** foram identificadas seis diferentes maneiras de empregar a saúde digital para promover o autocuidado em pessoas vivendo com estomias intestinais. Cinco foram publicadas na base de dados da *National Library of Medicine* (MEDLINE) e uma publicada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF), no período de 2017 a 2020. **Conclusão:** as seis abordagens estudadas podem ser utilizadas simultaneamente em indivíduos com estomias e podem ser consideradas complementares, pois têm ação em diferentes aspectos da rotina do indivíduo, sendo o objetivo final a melhoria da qualidade de vida da pessoa com estomia intestinal.

DESCRIPTORES: Estomia. Acesso à internet. Educação em saúde. Educação à distância. Estomaterapia.

DIGITAL HEALTH AND SELF-CARE IN PEOPLE WITH INTESTINAL OSTOMIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Objective: synthesize the scientific production related to digital health in ostomies to promote self-care. **Method:** integrative review with research in online databases, seeking to answer the following guiding question: What are the digital approaches used to teach self-care to patients with ostomy identified in the publications? **Results:** six different ways of using digital health to promote self-care in people living with intestinal ostomies were identified. Five were published in the National Library of Medicine (MEDLINE) database and one published in the databases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Base de Dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF), in the period from 2017 to 2020. **Conclusion:** the six approaches studied can be used simultaneously in individuals with ostomies and can be considered complementary, as they act in different aspects of the individual's routine, with the ultimate goal being to improve the quality of life of the person with an intestinal ostomy.

DESCRIPTORS: Ostomy. Internet access. Health education. Distance education. Stomatherapy.

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Departamento de Enfermagem – Porto Alegre (RS), Brasil.

*Autora correspondente: detivp@gmail.com

Editor de Seção: Isabel Cristina R V Santos

Recebido: Ago. 31, 2021 | Aceito: Nov. 8, 2021

Como citar: Pozebom NV; Viégas K. Saúde digital e autocuidado em pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 2021, 19: e2721. https://doi.org/10.30886/estima.v19.1127_PT

SALUD DIGITAL Y AUTOCUIDADO EN PERSONAS CON OSTOMÍAS INTESTINALES: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN

Objetivo: sintetizar la producción científica relacionada a la salud digital en ostomías para la promoción del autocuidado. **Método:** revisión integradora con investigación en bases de datos on-line, buscando la respuesta a la siguiente pregunta guía: ¿Cuáles son los abordajes digitales utilizados e identificadas en las publicaciones para la enseñanza del autocuidado en pacientes con ostomía? **Resultados:** se identificaron seis diferentes maneras de emplear la salud digital para promover el autocuidado en personas que viven con ostomía intestinal. Cinco fueron publicadas en la base de datos de la *National Library of Medicine* (MEDLINE) y una publicada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y en la Base de Datos de Enfermería de la Biblioteca Virtual en Salud (BDENF), en el periodo de 2017 a 2020. **Conclusión:** los seis abordajes estudiados pueden ser utilizados simultáneamente en individuos con ostomía y pueden ser considerados complementarios, ya que actúan en diferentes aspectos de la rutina del individuo, siendo el objetivo final la mejora de la calidad de vida de la persona con ostomía intestinal.

DESCRIPTORES: Ostomía. Acceso a internet. Educación en salud. Educación a distancia. Estomaterapia.

INTRODUÇÃO

A presença da estomia traz consigo alterações na fisiologia, autoestima e imagem corporal da pessoa com estomia, sendo a mais contundente a perda do controle das eliminações. O controle dos esfíncteres é uma condição julgada essencial para o convívio social, e a perda dessa função pode levar a pessoa ao isolamento, acreditando ser incapaz de retomar as atividades do cotidiano realizadas antes da cirurgia¹.

Mudanças nos hábitos de vida, como alimentação, higiene, sono e controle das eliminações, associadas à necessidade da utilização de dispositivos coletores, requerem uma adaptação à alteração no processo de viver². Entretanto, a pessoa se depara com modificações no seu cotidiano que podem condicionar a vida familiar, afetiva, laboral e social ao cuidado com a estomia¹.

Cada paciente compreende sua condição e seus cuidados de forma peculiar. Somado a isso, a rede de apoio familiar tem organização e inter-relacionamentos próprios e cuidar desses pacientes e prepará-los para o autocuidado requer sensibilidade do enfermeiro e capacidade de se fazer compreender³.

Alguns pacientes precisam do apoio para retomada da vida cotidiana e a equipe de saúde deve estar preparada para acolher as necessidades de cuidado e promover melhor adaptação dos envolvidos à nova rotina de vida. Com apoio, as alterações causadas pela condição de pessoa com estomia podem ser melhor compreendidas e a adaptação menos sofrida^{4,5}.

Os profissionais de saúde podem contribuir significativamente para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos com estomia na medida em que planejam a assistência, incluem a educação para a saúde no seu processo de cuidar e desenvolvem aptidões da pessoa para o autocuidado⁶. Desta forma, abordagens educativas no processo de viver com estomia podem ter papel decisivo na adaptação fisiológica, psicológica e social dos indivíduos e seus familiares^{3,4,7,8}.

As práticas educativas em saúde buscam a autonomia dos sujeitos, de forma que sejam autores da sua trajetória de saúde e doença. Ao desenvolver a autonomia, a pessoa assume a responsabilidade sobre as decisões relativas à sua saúde, incorporando ações para o autocuidado^{3,9,10}.

A enfermagem atualmente conta com um campo vasto de recursos tecnológicos para auxiliar nas ações de autocuidado dos pacientes, que além de disponibilizarem informações, auxiliam no estabelecimento de rotinas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido utilizadas globalmente nos contextos pessoal, educacional, empresarial e de saúde. As TICs são ferramentas de comunicação que facilitam a transmissão de informações por meios digitais¹¹. A utilização dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem fortalece a construção de conhecimentos e amplia o potencial desse processo¹².

Sistemas de informação conectados à internet são de uso comum e rotineiro, principalmente por meio de celulares e computadores. Essa facilidade de acesso à informação fomenta a vida na sociedade atual. Em estudo que avaliou o uso de aplicativos móveis para o cuidado em saúde encontrou evidência que a utilização desse tipo de tecnologia é importante para a população. A utilização dessas tecnologias apoia ações para monitorar, informar, reabilitar e atender pessoas, sendo um auxílio para se viver bem e com qualidade de vida¹¹.

Entende-se como saúde digital o uso das TICs para promoção da saúde para todos, em todos os lugares. Incorpora e-Saúde, Telemedicina, Telessaúde e Saúde Móvel, além dos recentes avanços na tecnologia como novos conceitos, aplicações de redes sociais, Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA), entre outros¹³.

Devido à necessidade de cuidados específicos pelo paciente com estomia e considerando a facilidade de acesso promovida pela saúde digital, é relevante investigar o avanço dos estudos publicados que tratam do tema saúde digital direcionado aos pacientes que vivem com estomias intestinais. Trazendo para o conhecimento dos profissionais as atualizações tecnológicas na área da educação em saúde ao paciente com estomia.

Este estudo tem por objetivo sintetizar a produção científica relacionada à saúde digital em estomia para a promoção do autocuidado. Entende-se que os resultados do estudo permitem verificar o que vem sendo utilizado na prática dos profissionais da saúde para promoção do autocuidado, subsidiar abordagens de cuidado à pessoa com estomia e guiar investigações a partir do panorama apresentado.

MÉTODO

Revisão integrativa que tem por finalidade identificar tendências ou evidências que fundamentem o estudo proposto. Este tipo de estudo tem o potencial de apresentar uma compreensão abrangente dos problemas pesquisados por utilizar método rigoroso e sistemático ao analisar as publicações encontradas¹⁴. As revisões integrativas incluem diversas fontes de dados que proporcionam uma completa compreensão do tópico de interesse¹⁴.

Este manuscrito seguiu as orientações do *Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE 2.0)* para sua construção.

Os passos para sua realização incluem seis fases: elaboração da questão de pesquisa; busca e definição da amostra por meio dos descritores selecionados; coleta de dados; análise dos resultados; discussão; e divulgação¹⁴.

Para a coleta das evidências foi realizada uma pesquisa referente ao tema saúde digital em estomia para responder a seguinte questão norteadora: Quais são as abordagens digitais utilizadas para o ensino do autocuidado de pacientes com estomia identificadas nas publicações?

A busca foi realizada em julho de 2021 nas bases de dados do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – BIREME).

Na estratégia de busca, utilizou-se a associação dos descritores: *ostomy*, *internet access*, *health education* e *distance education*, pesquisados nos descritores em Ciência da Saúde (DeCS), do sistema BIREME. Utilizou-se o operador booleano “AND”, critério de recorte temporal de 2016 a 2021.

Os critérios de inclusão foram ser artigo original e disponível na íntegra on-line. Foram excluídas teses, dissertações e artigos sem resumo ou incompletos. Para esta revisão foram excluídos os artigos que abordaram tecnologias digitais para o ensino e capacitação dos profissionais que atuam no autocuidado.

Foram analisados os estudos de tecnologias digitais planejadas para uso direto pelo usuário de estomia e seus familiares, no intuito de promoção do autocuidado.

A análise foi feita de acordo com os passos propostos por Mendes et al.¹⁵, que compreendem: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

Os estudos incluídos na amostra foram avaliados por meio de um roteiro com informações sobre ano de publicação, título, autores, periódico e delineamento metodológico.

RESULTADOS

O processo de amostragem dos dados está demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das publicações científicas segundo descritores e bases de dados. Porto Alegre (RS) – 2021.

Base de dados	Descritores			Total
	(ostomy) AND (internet access)	(ostomy) AND (health education)	(ostomy) AND (distance education)	Artigos por base de dados
BDENF	0	32	4	36
LILACS	0	30	3	33
MEDLINE	8	57	4	69
Total de artigos por associação de descritores	8	119	11	138

BDENF = Base de Dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS = Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MEDLINE = *National Library of Medicine*.

Foi realizada leitura minuciosa dos artigos pré-selecionados, o que culminou com a seleção de artigos, sendo que seis compuseram a amostra final da revisão.

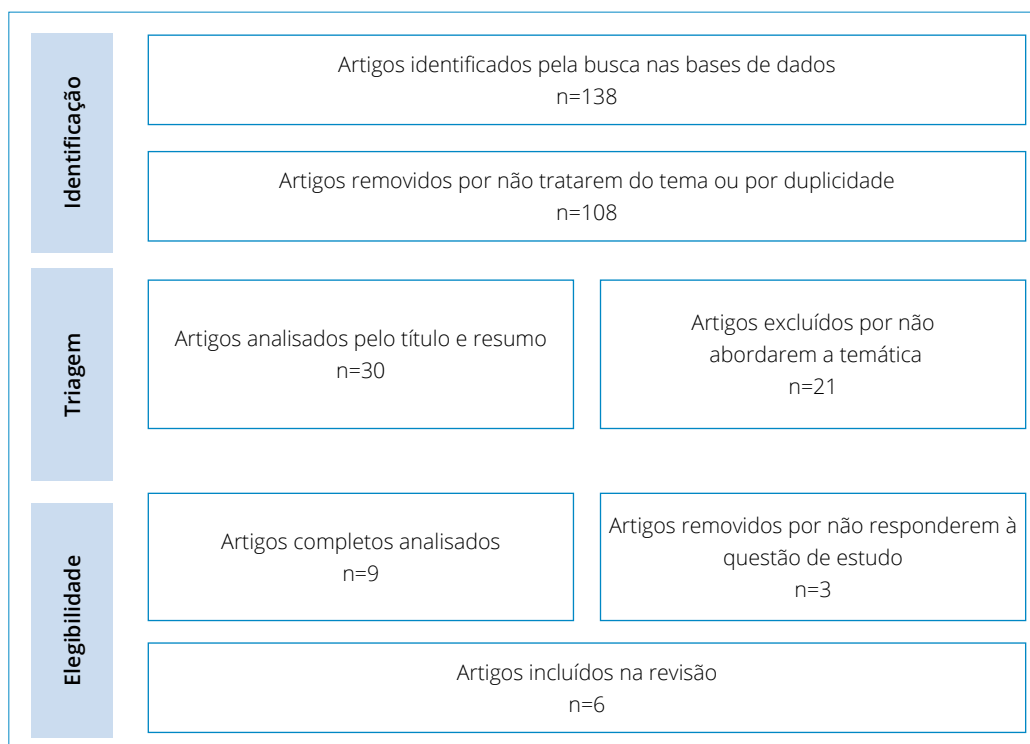


Figura 1. Processo da coleta de dados e seleção dos estudos que compõem a amostra. Porto Alegre (RS) – 2021.

Dos seis artigos elegíveis, cinco foram publicados na base de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE) e um publicado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF).

Os resultados foram organizados conforme autor, título, ano, periódico de publicação, país de origem, objetivo, tecnologia digital abordada e nível de evidência, demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2. Sinopse dos artigos incluídos na revisão integrativa, Porto Alegre (RS) – 2021.

Autores	Título do artigo	Periódico / ano de publicação	Objetivo	Tecnologia Digital abordada	Nível de Evidência GRADE
Pittman J, Nichols T, Rawl SM ¹⁶	<i>Evaluation of Web-Based Ostomy Patient Support Resources.</i>	<i>J Wound Ostomy Continence Nurs.</i> ; 2017.	Avaliar os recursos de suporte ao paciente disponíveis atualmente na Web, sem custo, projetados para pessoas com estomias recente.	-Sites de informações sobre estomias disponíveis gratuitamente na rede de internet.	Baixa
Rouholiman D, Gamble JG, Dobrota SD, Encisco EM, Shah AG, Grajales I et al ¹⁷	<i>Improving Health-Related Quality of Life of Patients With an Ostomy Using a Novel Digital Wearable Device: Protocol for a Pilot Study.</i>	<i>JMIR Res Protoc.</i> ; 2018	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com estomia, usando o sensor de alerta Ostom-i, um biosensor portátil, vestível e ligado a Bluetooth que facilita medidas mais fáceis de saída da bolsa de estomia.	Sensor portátil automatizado com alerta no celular pessoal do paciente ao detectar presença de volume na bolsa coletora.	—
Sun V, Ercolano E, McCorkle R, Grant M, Wendel CS, Tallman NJ, Passero F, Raza S, Cidav Z, Holcomb M, Weinstein RS, Hornbrook MC, Krouse RS ¹⁸	<i>Ostomy telehealth for cancer survivors: Design of the Ostomy Self-management Training (OSMT) randomized trial.</i>	<i>Contemp Clin Trials.</i> ; 2018.	Descreve o desenho do estudo de um programa de treinamento de autogestão de estomia baseada em telessaúde (OSMT) para sobreviventes de câncer e seus cuidadores.	Curso on-line pela plataforma Zoom, ministrado aos pacientes com estomias e seus cuidadores.	—
White T, Watts P, Morris M, Moss J ¹⁹	<i>Virtual Postoperative Visits for New Ostomates.</i>	<i>Comput Inform Nurs.</i> ; 2019.	Definir a viabilidade de consultas pós-operatórias virtuais para responder questões específicas que os pacientes desejam abordar e registrar a satisfação desses pacientes com as consultas no formato virtual.	Teleconsulta para o treinamento do autocuidado de pacientes com estomias.	Baixa
Indrebø KL, Aasprang A, Olsen T, Andersen JR ²⁰	<i>A new model of patient-reported outcome monitoring with a clinical feedback system in ostomy care: rationale, description and evaluation protocol.</i>	<i>Health Qual Life Outcomes.</i> ; 2020.	Descrever um novo modelo de estomia, em que um sistema de feedback clínico é implementado a fim de melhorar o processo de adaptação dos pacientes com uma estomia. Apresentar um plano para avaliar a experiência dos pacientes com o sistema e seus desfechos clínicos.	Instrumento virtual com questionário a respeito do conhecimento e vivência do paciente com a estomia. As respostas são encaminhadas aos enfermeiros que utilizam os cálculos do sistema para abordar os temas com maior dificuldade pelo paciente durante a consulta.	Moderada
Silva BWAC, do O LB, Araújo AKD, Medeiros MBC, Melo VL, Sena JF, Costa IKF ²¹	Análise de vídeos de autocuidado no YouTube sobre troca de bolsas de estomias intestinais.	<i>Rev Rene (Online).</i> ; 2020.	Analisar os vídeos do YouTube sobre o autocuidado durante a troca das bolsas de estomia. Métodos pesquisa quantitativa, descritiva, realizada no Google. Utilizou-se estatística descritiva e teste Kruskal-Wallis.	Vídeos educativos para trocas de bolsas de colostomias.	Moderada

Em relação ao ano de publicação, identificou-se duas publicações em 2020, uma em 2019, duas em 2018 e uma em 2017. Dos estudos publicados, um foi desenvolvido no Brasil, um na Noruega e quatro nos Estados Unidos da América (EUA). Desses artigos, quatro tiveram como delineamento metodológico a pesquisa quantitativa descritiva, um estudo randomizado.

As seis diferentes possibilidades de abordagem em saúde digital para o cuidado do paciente com estomia identificadas neste estudo são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Descrição das tecnologias digitais para o autocuidado do paciente com estomia encontradas nos artigos estudados, Porto Alegre (RS) – 2021.

Tecnologia digital abordada	Descrição
Vídeos educativos para trocas de bolsas de colostomias publicados no YouTube.	Vídeos produzidos e publicados no YouTube com conteúdo voltado à troca do dispositivo coletor em estomias intestinais. Foram analisados por checklist construído segundo conteúdo teórico da Cartilha Educativa Para o Cuidado da Pessoa com Estomia Intestinal.
Questionário virtual que possibilita calcular quais as necessidades do paciente para serem abordadas durante o atendimento.	Questionário via WEB para monitoramento de resultados de rotina (ROM) com sistema de feedback clínico (CFS)
Teleconsulta.	Estudo piloto para implementação de teleconsulta com estomaterapeuta para pacientes com estomias intestinais entre o 2º e 7º dia após a alta hospitalar.
Curso virtual, à distância, síncrono para aprendizagem sobre autocuidado em estomias.	Curso on-line desenvolvido para capacitação para o autocuidado e melhoria da qualidade de vida para pacientes com estomia e cuidadores. Totalizam 5 sessões de 2 horas de duração. São 3 sessões para pacientes, 1 sessão para cuidadores e 1 sessão para ambos os grupos.
Sites de informações sobre estomias.	Análise de qualidade de conteúdo disponibilizado gratuitamente na web para melhoria do autocuidado em pacientes com estomia.
Sensor de alerta de eliminação efluente em bolsa coletora.	Ostom-i, um biossensor portátil com <i>Bluetooth</i> que facilita as medições de saída da bolsa de estomia. Análise da qualidade de vida de pacientes com estomia após o uso do dispositivo.

DISCUSSÃO

Recentemente foi publicado um guia de orientações para atendimento às pessoas com estomia durante a pandemia de Covid-19. Nesse guia é relatada a importância da atualização tecnológica para os atendimentos do paciente com estomia com a finalidade de oferecer novas modalidades de atendimento, com vistas a manter o suporte ao cuidado, mesmo com a necessidade de distanciamento social. Chegou o momento de inovar, auditar e avaliar as novas e diferentes maneiras de fornecer o serviço de cuidados aos pacientes com estomias. A garantia que serviços proporcionem equidade de acesso, mantendo-se flexíveis às necessidades de todos desencadeia o planejamento de serviços futuros, considerando uma ampla gama de estratégias para aproximar os usuários²². Dessa forma, verifica-se que os avanços e melhorias no uso das tecnologias digitais em saúde precisam de continuidade.

A telessaúde é um exemplo de tecnologia digital em saúde em evolução que pode ser usado como uma ferramenta complementar às consultas presenciais. Para as pessoas que foram recentemente submetidas à confecção de uma estomia, o pós-operatório imediato é um momento delicado de transição entre a alta hospitalar e o acompanhamento clínico inicial habitual. Intervenções sensíveis, educacionais e oportunas devem ser priorizadas para ajudar esses pacientes a voltarem o mais próximo possível à sua função normal¹⁷. Nesse sentido, o uso de videoconferência e equipamento de telessaúde para visitas pós-operatórias permite um exame adequado do paciente, agiliza o atendimento, reduz a ansiedade e monitora complicações agudas. É uma ferramenta para capacitar cada paciente e proporcionar atingir um melhor nível de saúde¹⁷.

Na mesma linha de tecnologia para o cuidado, com uso de Telessaúde, um ensaio clínico randomizado preliminar testou a eficácia de um programa de treinamento em estomias. O programa objetiva despertar o indivíduo para o autocuidado em paciente com estomia devido ao câncer¹⁸. Esse programa proporciona o estabelecimento de metas e abordagens de resolução de problemas para aumentar a autonomia. São oferecidas quatro sessões de grupo por meio de videoconferência, em tempo real, administradas por enfermeiras estomaterapeutas. Também é oferecida uma sessão adicional aos cuidadores para atender às suas necessidades em relação aos cuidados com a estomia. Essa tecnologia possibilitou que participassem do estudo usuários de três áreas geográficas diferentes, em dois fusos horários, e das suas próprias casas¹⁸.

Essa abordagem virtual, no formato de grupos de apoio em tempo real, tem alto potencial para causar um impacto positivo nas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais únicas dos sobreviventes de câncer que vivem com uma estomia permanente. O curso é construído em uma sólida compreensão teórica e prática das questões que os sobreviventes com estomias enfrentam. É amplo, adaptável, acessível, simples, de baixa intensidade e reproduzível. Contribuindo para o desenho do estudo, o processo e a abordagem de telessaúde, os autores inferem que esforços futuros de disseminação da intervenção em diversos ambientes clínicos e comunitários obterão sucesso¹⁸.

A participação do paciente com estomia em grupos de apoio demonstra grande valor no processo de adaptação. Proporciona o compartilhamento de dúvidas e experiências dos participantes e pode incluir os pacientes e suas famílias¹⁹. A abordagem por meio virtual proporciona que esse contato interpessoal permaneça mesmo em situações que o deslocamento para o encontro esteja impossibilitado.

O grau de satisfação e bem-estar do paciente com estomia está relacionado com a forma de adaptação desse indivíduo à sua nova condição. Os cuidados de saúde, portanto, devem considerar as expectativas, angústias e necessidades do paciente de maneira que facilitem a formação de vínculo entre ele e o profissional de saúde¹⁹.

Nesse contexto, uma tecnologia criada para feedback clínico do paciente com estomia pode ser considerada uma ferramenta facilitadora da vinculação. Ao admitir que, por vezes, os pacientes com estoma têm dificuldades em relatar seus problemas, essa ferramenta possibilita uma maior compreensão das necessidades desse indivíduo. É uma intervenção via sistema on-line em que o paciente responde a um questionário, no domicílio, antes da consulta presencial. O sistema inclui medidas autorreferidas para adaptação à vida com estomia e qualidade de vida relacionada à saúde. Além disso, são registradas experiências e satisfação do paciente pelo sistema de feedback clínico²⁰.

As medidas são avaliadas eletronicamente antes de cada consulta clínica, aos 3, 6 e 12 meses após a cirurgia. As pontuações são analisadas instantaneamente e apresentadas graficamente para uso durante a consulta. O paciente e o estomaterapeuta podem discutir os resultados. Essa tecnologia tem o objetivo de avaliar a adaptação do paciente ao uso da estomia. Não são avaliados equipamentos ou lesões da pele²⁰.

Com uma abordagem tecnológica diferente, mas também na intenção de melhorar a qualidade de vida do paciente com estomia, foi desenvolvido o sensor de alerta Ostom-i. Esse sensor é um dispositivo portátil, projetado para facilitar a adaptação de pacientes com bolsas de estomia. O sensor emite alerta de eliminação na bolsa coletora e proporciona antecipação de trocas de bolsas, e está conectado por Bluetooth ao smartphone do usuário¹⁷.

A grande maioria das pessoas tem disponibilidade de acesso à internet usando computadores ou smartphone²¹. Esse fato facilita que muitos dos pacientes com estomia busquem orientações em sites direcionados a esse tipo de público. Um dos principais motivos para essa busca é o fato da redução do tempo de internação para a realização das cirurgias. Em cirurgias de estomia o tempo fica muito limitado para o planejamento da alta e o preparo do paciente e família para os cuidados domiciliares¹⁶.

Em um dos estudos incluídos nesta revisão foi realizada a avaliação de sites gratuitos disponíveis na internet para consulta de conteúdo relacionado às estomias. O estudo relata que esse tipo de tecnologia é acessado tanto por adultos jovens quanto por idosos, e na maioria das vezes utilizando tablet ou smartphones. Foi constatado que em todos os quatro sites avaliados, o conteúdo disponibilizado atendia às melhores práticas/padrões profissionais para educação do paciente com estomia. A diferença mais importante entre os sites foram as formas de apresentação do conteúdo, que variaram na maneira de organização¹⁶.

Quanto aos sites, pode-se concluir que esse tipo de recurso baseado na web, quando precisos e confiáveis, pode ser uma opção muito viável para educação do paciente com estomia, principalmente se a preparação do paciente e família para a alta hospitalar foi limitada.

Outro modelo de conteúdo disponível na web e bastante acessado pelos usuários são os vídeos produzidos para ensinar o autocuidado ao paciente com estoma. Esses produtos tecnológicos são bastante populares e de fácil abrangência²¹. A popularidade dos vídeos publicados no Youtube motivou pesquisadores a avaliar a qualidade dos vídeos com conteúdo de troca da bolsa de colostomia.

A falta de orientação quanto à estomia, principalmente quanto à troca da bolsa é a principal dificuldade relatada por paciente com estomia. Essa tecnologia digital foi considerada um meio de divulgação relevante para o alcance dessa população e importante para o aprendizado do autocuidado²¹.

Considera-se limitação deste estudo o número reduzido de publicações incluídas na pesquisa. Apesar de ser de conhecimento geral que inúmeras tecnologias digitais estão sendo utilizadas com pacientes com estomia, grande parte do material produzido encontrado nas bases de dados publicadas era relacionada ao ensino ou capacitação dos profissionais de saúde e acadêmicos.

Entretanto, os estudos apresentados abordam tecnologias facilitadoras para o ensino/aprendizado do autocuidado em pacientes com estomia, na medida em que constituem alternativas para superar algumas barreiras que dificultam esse processo.

CONCLUSÃO

Por meio da análise dos artigos selecionados foi possível identificar seis diferentes maneiras de empregar a saúde digital para promover o autocuidado em pessoas vivendo com estomias intestinais. Todos os recursos utilizados são viáveis e possíveis de serem replicados para diferentes localidades, sendo algumas com maior acessibilidade e usando recursos tecnológicos já inseridos no cotidiano dos usuários.

As seis abordagens estudadas podem ser utilizadas simultaneamente em indivíduos com estomia e podem ser consideradas complementares, pois tem ação em diferentes aspectos da rotina do indivíduo, sendo o objetivo final a melhoria da qualidade de vida da pessoa com estomia intestinal.

O estudo confirmou o que diz a literatura existente, que aponta a saúde digital como alternativa de acesso, melhorando o processo de cuidado e promovendo a qualidade de vida do paciente com estomia. Todas as tecnologias digitais estudadas foram apontadas como alternativas de melhorias ao atendimento prestado ao paciente. São ferramentas que estimulam o autocuidado e foram utilizadas como apoio ao atendimento presencial. Facilitam o acesso do paciente ao cuidado, mas não substituem a consulta de enfermagem e avaliação presencial do paciente.

Sugere-se estudos futuros com pesquisas em diferentes bancos de dados e também estudos de viabilidade de implementação dessas tecnologias nos serviços de atendimento de enfermagem aos pacientes com estomia.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceitualização: Pozebom NV; **Metodologia:** Viégas K e Pozebom NV; **Investigação:** Pozebom NV; **Redação – Primeira versão:** Pozebom NV; **Redação – Revisão & Edição:** Pozebom NV e Viégas K; **Recursos:** Pozebom NV e Viégas K; **Supervisão:** Viégas K.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados estão apresentados no artigo.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho BL, Silva ANB, Rios DRS, Lima FES, Santos FKV, Santana FLF et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. REAS/EJCH. 2019;(24):e604. <https://doi.org/10.25248/reas.e604.2019>
2. Shoji S, Souza NVDO, Maurício VC, Costa CCP, Alves FT. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther. 2017;15(2):169-77. <http://doi.org/10.5327/z1806-3144201700030008>

3. Millard R, Cooper D, Boyle MJ. Improving Self-Care Outcomes in Ostomy Patients via Education and Standardized Discharge Criteria. *Home Healthc Now*. 2020;38(1):16–23. <http://doi.org/10.1097/NHH.0000000000000816>
4. Bandeira LR, Kolankiewicz ACB, Alievi MF, Trindade LF, Loro MM. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. *Esc Anna Nery*. 2020;24(3):e20190297. <http://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0297>
5. Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BMGM, Torres KMS, Serrano SQ. Self-Image and Self-Care in the Experience of Ostomy Patients: The Nursing Look. *REME Rev Min Enferm*. 2017;21:e-1019. <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20170029>
6. Danielsen AK, Rosenberg J. Health Related Quality of Life May Increase when Patients with a Stoma Attend Patient Education – A Case-Control Study. *PLoS One*. 2014;9(3):e90354. <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0090354>
7. Ganjalikhani MK, Tirgari B, Rashtabadi OR, Shahesmaeili A. Studying the effect of structured ostomy care training on quality of life and anxiety of patients with permanent ostomy. *Int Wound J*. 2019;16(6):1383–90. <http://doi.org/10.1111/iwj.13201>
8. Krouse RS, Grant M, McCorkle R, Wendel CS, Cobb MD, Tallman NJ et al. A chronic care ostomy self-management program for cancer survivors. *Psychooncology*. 2016;25(5):574–81. <http://doi.org/10.1002/pon.4078>
9. Danielsen AK, Burcharth J, Rosenberg J. Patient education has a positive effect in patients with a stoma: a systematic review. *Color Dis*. 2013;15(6):e276–83. <http://doi.org/10.1111/codi.12197>
10. Seo H-W. Effects of the frequency of ostomy management reinforcement education on self-care knowledge, self-efficacy, and ability of stoma appliance change among Korean hospitalised ostomates. *Int Wound J*. 2019;16(S1):21–8. <http://doi.org/10.1111/iwj.13047>
11. Bezerra L, Vilhena BJ, Freitas RN, Bastos ZRG, Teixeira E, Menezes EG et al. Aplicativos móveis no cuidado em saúde : uma revisão integrativa. *Rev Enferm Atual*. 2020;93(31):e-020047. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/760/723>
12. Santos TR, Soares LG, Machado LDS, Brito NS, Palácio MAV, Silva MRF. Uso de Aplicativos Móveis no Processo de Ensino-Aprendizagem na Graduação de Enfermagem. *Rev Baiana Enferm*. 2021;35: e37136. <http://doi.org/10.18471/rbe.v35.37136>
13. Ministério da Saúde (BR). Saúde Digital — Português (Brasil) [Internet]. [citado em 28 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital>
14. Grupo Ânima Educação. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências [Internet]. Belo Horizonte: [livro eletrônico]; 2014. 63 p. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto - Enferm*. 2008;17(4):758–64. <http://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
16. Fulham J, Lowther C, Chandler P. Embracing the changes imposed by COVID-19 to shape future stoma care service provision. *Gastrointest Nurs*. 2020;18(10):16–8. <http://doi.org/10.12968/gasn.2020.18.10.16>
17. White T, Watts P, Morris M, Moss J. Virtual Postoperative Visits for New Ostomates. *Comput Inform Nurs*. 2019;37(2):73–9. <http://doi.org/10.1097/CIN.0000000000000498>
18. Sun V, Ercolano E, McCorkle R, Grant M, Wendel CS, Tallman NJ, et al. Ostomy telehealth for cancer survivors: Design of the Ostomy Self-management Training (OSMT) randomized trial. *Contemp Clin Trials*. 2018;64:167–72. <http://doi.org/10.1016/j.cct.2017.10.008>
19. Oliveira IV, Silva MC, Silva EL, Freitas VF, Rodrigues FR, Caldeira LM. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2018;31(2):1–9. <http://doi.org/10.5020/18061230.2018.7223>
20. Indrebø KL, Aasprang A, Olsen TE, Andersen JR. A new model of patient-reported outcome monitoring with a clinical feedback system in ostomy care: Rationale, description and evaluation protocol. *Health Qual Life Outcomes*. 2020;18(1):1–8.
21. Rouholiman D, Gamble JG, Dobrota SD, Encisco EM, Shah AG, Grajales III FJ et al. Improving Health-Related Quality of Life of Patients With an Ostomy Using a Novel Digital Wearable Device: Protocol for a Pilot Study. *JMIR Res Protoc*. 2018;7(3):e82. <http://doi.org/10.2196/resprot.7470>
22. Silva BWAC, O LB, Araújo AKD, Medeiros MBC, Melo VL, Sena JF et al. Analysis of self-care videos on YouTube about exchange of intestinal ostomy bags. *Rev Rene*. 2020;21:e44275. <http://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144275>
23. Pittman J, Nichols T, Rawl SM. Evaluation of Web-Based Ostomy Patient Support Resources. *J Wound Ostomy Continence Nurs*. 2017;44(6):550–6. <http://doi.org/10.1097/WON.0000000000000371>